



PILA VERDE: A MOEDA AGROECOLÓGICA EM SANTIAGO

Cintia Cássia Tonieto Gris
Outubro de 2020
Santiago / RS

Santiago é um município localizado na região central do Rio Grande do Sul, a 440 km da capital e conta com 49.071 habitantes. Seu território é composto pelo bioma Mata Atlântica (13%) e pelo bioma Pampa (87%).

O poder público de Santiago, incomodado com o alto custo dos resíduos do município para o aterro sanitário da Santa Maria, a 160 km de distância, e sensibilizado com a destinação correta do lixo orgânico, lançou recentemente, em junho de 2020, o projeto Pila Verde. O projeto busca recompensar os cidadãos que separam corretamente o lixo e entregam o orgânico para a compostagem coletiva. A recompensa funciona da seguinte forma: a cada cinco quilos de lixo orgânico, os moradores recebem uma cédula de ‘1 pila’, que equivale a R\$ 1,00. O lixo orgânico recolhido é destinado a uma composteira comunitária que recebe também galhos e folhas oriundos da poda de árvores do município. Os “pilas” recebidos na entrega do resíduo orgânico podem ser usados nas Feiras do Produtor existentes no município (com feirantes cadastrados ao projeto). Os agricultores fazem a troca do “Pila Verde” pelo composto oriundo da compostagem coletiva (que custa 30 pilas verdes a tonelada), ou por resíduos de poda que podem ser aproveitados para compostagem e adubação nas propriedades ou, ainda, por mudas de hortaliças e frutíferas de interesse.

As feiras do município de Santiago acontecem de segunda a sábado e englobam aproximadamente 70 agricultores familiares. A preconização da troca do Pila Verde nas feiras incentiva o consumidor a adquirir produtos *in natura* ou minimamente processados oriundos da agricultura familiar, melhorando, desta forma, a qualidade da alimentação da população. Ainda facilita à população o acesso a esses alimentos. Do ponto de vista ambiental, o município incentiva o descarte correto do lixo orgânico e preconiza, junto aos agricultores feirantes do município, a

utilização de adubo orgânico em detrimento ao adubo químico. E para o poder público municipal, a iniciativa ainda representa uma diminuição do montante de lixo destinado ao aterro sanitário e, por consequência, a diminuição de custo para essa destinação.

Atualmente, o projeto Pila Verde vem dialogando com os agricultores da Associação de Produtores Orgânicos de Santiago (APOS) para a realização e disponibilização de análise de contaminantes químicos do resíduo oriundo do processo de compostagem. Desta forma, os agricultores do município integrantes da Rede Ecovida de Agroecologia e que possuem Certificação de Conformidade Orgânica poderão integrar o projeto e utilizar o composto sob amparo legal.

O projeto é regulamentado pela Lei nº 241/2020 e conta com a coleta do lixo orgânico em dois bairros da cidade e o recebimento pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Em três meses já foram entregues aproximadamente 11 toneladas de resíduo orgânico aos agricultores cadastrados. Devido ao sucesso do projeto, está em análise a possibilidade de ampliação dos pontos de coletas. Essa é uma iniciativa recente, iniciada em junho de 2020, mas apresenta boa aceitação pela comunidade e se espera que tenha vida longa. Os assuntos pertinentes ao projeto são debatidos com a sociedade civil no âmbito do Conselho Municipal de Meio Ambiente.



Moeda de 1 Pila Verde obtida através da entrega de 5kg de lixo orgânico devidamente separado



Cidadãos de Santiago entregando seu lixo orgânico e recebendo a nota de Pila Verde